

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—E.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

## Manifestação monarchica

Grandiosa a manifestação de lealismo monarchico levada a effeito pela cidade do Porto.

Ainda bem que parece ter acabado de vez esse pernicioso indifferentismo de que enfermava a maioria dos monarchicos portuguezes.

E' preciso que todos nos convençamos de qual é o nosso dever.

Crentes tão sinceros como alguns raros republicanos, mais sinceros e devotados do que a maioria d'elles, nós, todos os monarchicos, temos vivido n'uma quasi criminosa indiferença.

Tendo comnosco o sentir do paiz inteiro, tendo por nosso lado as almas leaes de todos os patriotas, porque hemos de assistir, n'uma covardia espantosa, ao espessar das nossas liberdades?

Se é duro viver n'um paiz em que os governantes escravizam a consciencia nacional, se é irritante sentir pezar sobre nós o jugo da tyrannia, se contra ella temos sempre gritos de revoltada angustia, porque razão supportamos as prepotencias e os abusos de uma minoria desorientada, desleal, sem educação, aggressiva, revolucionaria?

A tyrannia quer venha de um alto poder, quer se firme nas agitações da massa, é sempre a tyrannia, e muito mais feroz é esta do que a primeira.

Tudo quanto a cidade invicta tem de maior importancia social foi a Lisboa prestar a El-Rei as suas homenagens leaes.

A imprensa republicana, seguindo os seus eternos usos de injuriar e mentir, refere-se, n'uma forma repugnante, a esta manifestação.

Podem os republicanos, inimigos das instituições, fazer comícios, manifestações publicas sempre ruidosas, acclamar com todas as energias de sua força pulmonar os seus homens, e não podem cidadãos livres e ordeiros ir apresentar ao chefe do Estado os seus protestos de lealdade aos poderes constituídos.

Podem os republicanos exercer o seu direito de voto sem entraves, e não podem os cidadãos livres de Lisboa usar d'esse direito sagrado, porque não levam como chan-

cella uma gravata encarnada. E são aggedidos, são insultados, vexados e impedidos de votar!

Podem os republicanos maldizer e intrigar a proposito de uma simples discussão de ideias entre politicos monarchicos. E não podemos nós todos, que vemos, que ouvimos, porque não somos cegos nem surdos, fazer a minima referencia ao lavar de roupa suja que tem sido todas as magnas reuniões dos republicanos portuguezes.

Em desordens e tumultos, em arruaças perturbadoras da ordem publica só tem sido presos republicanos.

Não tendo a policia meio de apurar com segurança, no momento da desordem, quaes os individuos que a promoveram, prende alguns d'aquelles que mais no foco da lucta se encontram.

E, coisa curiosa, nenhum d'esses presos disse professar outro credo politico que não fosse republicano.

São elles o paiz? Não. Leiam-lhes os cadastros, vejam as classes a que pertencem e qual o seu comportamento.

A manifestação de domingo, espontanea, composta de individuos da maxima respeitabilidade não pode admitir qualquer suspeita. E que dizem os republicanos de um celebre passeio de caruagem atraz de um cortejo carnavalesco no Porto, com uma escolta de matrapilhos levantando de espaço vivas ao dr... ó... ó... ósta.

Simplemente carnavalesco, não acham?

A' Trilogia da Revolução franceza o partido republicano portuguez faz um additamento para seu uso:

Liberdade... de funil.

Egualdade... de egoismos e ambições.

Fraternidade... na intriga e no socco.

E... muito mais que fica para outra occasião.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 21 de Maio

Temos estado debaixo de um capace de electricidade com o calor intensissimo de um sol de fogo. O barometro principiou hontem de descer do bom tempo—para o—variavel—em que hoje se sustenta.

Ante-hontem, e hontem, viam-se castellos de nuvens, a Leste, que pareciam montanhas cobertas de neve, e ouvia-se, a intervallos, o estrondo de descargas electricas fã longe, muito longe; o ar é de trovoadas; o sol hoje está mais desmaiado, e corre uma vi-  
ração leve de N. O.

A nascença da uva é abundantissima; está, todavia, a entrar n'uma epoca do maior perigo, é a purga; mas,

vamos com o annexim:—os inglezes não gostam de ver bons principios aos filhos... dos outros.

O vinho só se vende para consumo interno, e esse mesmo, que ha, é pouco; pois que a maior parte dos lavradores não colheram vinho, que satisfizesse ao consumo das suas casas. Eu sei de uma freguezia d'este Valle, e que é uma das maiores, em que quasi todos os lavradores estão comprando vinho nas tabernas para seu consumo; e, todavia, estamos em Maio, a entrar na epocha em que mais se bebe, porque tambem é esta a epocha, em que mais súa.

Agora cegam-se as hervas nos lameiros para a semente, e, para a semana que entra, lavram-se essas terras, que são as ultimas a serem lavradas em antes das restevas. O milho nas terras já semeadas nasce bem, e está bonito.

—Tenho a fazer uma rectificação ao que aqui disse, faz hoje oito dias, referente ao suicidio do Caruncho, de S. Fins.

E' verdade terem-se dado quaesquer desavenças entre o Caruncho e a mulher; e quando elle estivesse de cabrito, agarrava em si, e ia até ao Brazil, como quem vae d'aqui a Villar do Monte. Caruncho voltava brasileiro, e entrava em vida alegre com a sua cara rieta.

Quando chegasse o tempo de nova desavença, Caruncho, zã, dava com signo no Brazil; é certo que, de todas as vezes que fosse levar o cabrito ás terras de Santa Cruz, quer do Porto, quer de Lisboa, de onde embarcasse, escrevia á mulher dizendo-lhe, que lá ia elle.

Isto repetiu-o umas tres ou quatro vezes.

Hi mais de um anno, porem, que Caruncho estava manso e quieto no lar da sua querida aldeia, quando, na quinta-feira á noite, a 7 de este mez, houve nova desavença entre os dous pombos, que a miude se bicavam; e, na sexta-feira, 8, Caruncho desappareceu de casa.

Lá voltou elle para o Brazil, assentaram entre si mulher e filho.

Passados, porem, que foram os tres dias sem chegar a costumada carta de aviso, mulher e filho do Caruncho principiarão de ter novas apprehensões, e tanto que ella foi consultar a mulher, que *bota as cartas* ahí em Barcellos; olhem lá, se sabem, quem é, para comprarem o bilhete da loteria grande do Santo Antonio, e darem nos uma *Padella* de estoirar no alto da Franqueira, ou no convento da dita. Se não sabem, o que seja uma *Padella*, perguntem ao Rodrigo Velloso, que foi elle, quem deu este nome aos nossos antigos *pikinks*, em que se comia um cabrito da *Padella*.

O certo é que, a mulher das cartas disse á consulente, que o seu homem *andava a luctar com as aguas*. Em vista d'esta resposta da advinhadeira, mais a mulher do Caruncho se convenceu, de que elle havia embarcado como de costume.

Na quarta-feira seguinte, ou seja a 13 d'este mez, um rapaz de Ballugães, que tinha armado uma nassa no rio Neiva entre a fonte nova e a ponte das Taboas, ao colher a nassa ficou assombrado pela sua pesca, que era nem mais nem menos do que o cadaver de um homem; fugiu então espavorido gritando por soccorro.

Juntou-se muita gente, é claro, tratando de levantar o cadaver do fundo, o que conseguiram, atando-lhe uma corda, e, servindo-se do braço de um amieiro, guindaram até fóra da agua a cabeça e hombros do afogado, que não reconheceram.

Neste entrementes uma mulher de Carapeços, que voltava da feira de Barrozellas, ao atravessar na ponte das Taboas, foi atrahida pela gente, que ia, e vinha de ver o homem morto, e foi esta mulher de Carapeços que reconheceu o cadaver, sendo ella a portadora da triste nova á mulher e filho do morto, que logo se dirigiu ao sitio, para que se tratasse do enterro e formalidades precedentes.

Sabe-se que o Caruncho, desde que sahia de S. Fins até Ballugães, bebeu e comeu trigo e rosquilhos em todas as vendas, por que passou. «Morra Martha, morra facta», pelo que se poderá dizer, que elle foi afogado em agua-pé.

—Na proxima quinta-feira chega a S. Fins uma imagem do S. S. Coração de Jesus, pelo que ha ali gran-

diosa festa, principiando então o tríduo, que terminará com deslambante solemnidade em o domingo seguinte. E' orador o rev. José Ribeiro Braga, meu presado collega da «Voz da Verdade».

Estes actos de religião e de piedade christã, devem-se ao inextinguivel zelo da exm.ª sr.ª D. Maria das Dores Cerqueira Machado Cruz.

Até á semana.

Pancreacio.

## Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

III

### Em Espozende

A viagem, desde Perelhal a Espozende, a horas de sista e debaixo d'uma calmaria morna, não foi a que mais gratas recordações nos deixou.

Houve até a tentação do desanimo a invadir nos, á qual resistimos brava e heroicamente com a tenacidade dos nossos propositos e com a firmeza inquebrantavel das nossas resoluções, que sempre foram a nossa companhia inseparavel. Foi esta a unica parte prosaica, fastidiosa e insulsa de toda a excursão.

A entrada em Espozende já teve o seu quê de animada. Os frequentadores dos centros de má lingua, em aborrecida pisançeira, á espera dos jornaes do Porto, que vinham na nossa rectaguarda, no carro do correio, despertaram da modorrenta inlolença, espregharam-se rapidamente, esbracjaram ambos os braços, estenderam entosadamente a perna direita e, com a bocca tão rasgadamente aberta que nos deixava claramente distinguir as enarquilhadas gulas, assomaram ás portas dos estabelecimentos, dos cafés e das pharmacias, ao som estrepitos dos ferros tamanhos dos bucephalos.

E—soubemo-lo d'apos—começõ a coscovilhice:

Poucos dias antes, havia se dado uma salgubhada, na egrja que assumiu proporções bellenas e revoltosas e no dia de Pascoa, por occasião da visita paschal, alguém havia praticado actos, flagrantemente de má lueçã. Só a muita bondade e a muita caridade do rev. Reitor d'aquella villa poupou esses alguens a amargos disabores, justo pago de criminosas levandadas.

Pois, nós, os inoffensivos excursionistas, eramos os syndicantes d'esses recentes e condemnaveis acontecimentos...

Vade retro, com tal modo de vida.

Até já algumas mulheres do povo, n'uma estrebaria da muito celebre «Nulla», carpiam hypocritamente a triste sorte do seu zeloso e bondos'simo pastor!

Sempre emibreirei com estas bernias jeremiaticas, em occasiões desabidas e por modos desconcertados.

Nada do receios, santinhas.

Aqui, muito opportunamente, cabe o meu agradecimento ao rev. Americo da Costa Nilo, pe'o saboroso lunch que nos tinha preparado e que servemos soffregamente e pelos dois dedos do cavaco attentioso, com que nos entreteve as duas horas de necessario descanso.

A nossa partida de Espozende foi telegraphicamente participada ao hospedeiro da seguinte paragem, o rev. Manoel Ribeiro Pontes, director do conceituado «Collegio Povoense», na Povoia de Varzim.

Ha um episodio interessante, grotesco se dermos ouvido aos que de tudo maldizem e nos que não perdoam as fraquezas dos timoratos, que se deu por occasião da nossa passagem na ponte de Fão, obra, se a memoria me não falha, que se deve ao valimento do então visconde de S. Januario.

Merece registo especial n'esta chronica. Não tem muita propriedade este torço; mas d'esse mal enfermam a maior parte d'elles. Eu appliquei-o, porque já um bacharel me perguntou em que alturas ia a minha chronica. Todo envaidecido, respondi... a verdade: nas alturas dos alhos de Nabaes. E' que isto vae paulatim e devagarinho.

Vamos ao episodio: Ao entrar na ponte, ha uma faixa estreita de ferro—terá um metro de largura pouco mais ou menos—assentada no chão.

Os bucephalos olharam admirados para essa differença do solo e... estacaram.

O P.º Valle, que tem já fóros de bom picador, não esteve com meias medidas, enterrou o esporrim com raiva, a besta saltou, com um galão que me aterrorizou, a tira de ferro e eil-o triumphante no meio da ponte.

O P.º Portella recuou uns poucos de metros e vem, n'uma desfilada quasi vertiginosa, para o animal não reparar sequer na negrura do ferro.

Mas, enganou se, porque tornou a ficar ao pé de mim. Eu era o mais timorato; peneva brandamente, com tanto amor, que até os companheiros se convenceram de que eu pertencia á sociedade protectora dos animaes. E o bucephalo... andava para traz, á recua.

Achei-lhe graça e preparava-me para desmontar, embora isso me a arretasse uma carta de incompetente.

Mas, n'esta altura, apparece uma ideia luminosa, genial.

—A sua egua gosta de andar para traz, diz o P.º Valle meio desesperado, pois volte-lhe o rabo—salvo seja—para a frente.

Obedeci promptamente. E a egua coatnou a andar á recua. Mas, como não via para traz, o que não admira, assim transpoz a tira de ferro e ou, todo an'ho, exclamei:

—Mas não desaj. Na verdade, mostrei-me eximio em exercicios de equitação. Foi rir a bandeiras despregadas. E assim passamos a ponte.

(Continúa)

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS

SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS



**Dr. Augusto Gomes Moreira**

Morreu! Ao ouvir esta palavra secca como um tiro de canhão, lugubre como uma noite de tormenta, sentimos a mão paralyzada, uma nevoa envolve o nosso entendimento e quedamo-nos repetindo n'uma incredulidade que é o apagar da ultima esperança, a fatal palavra, a mensageira terrivel de uma angustia infinda.

Morreu! E' o baque sinistro de um corpo na terra fria de uma campa, levando consigo as esperanças risonhas e fulgurantes da mocidade, as energias activas de uma vida nobre. Lá se vae para uns o amigo dedicado até ao extremo, sempre bondoso, praticando o bem com um desprendimento de quem nada mais faz que seguir os seus impulsos naturaes. Para outros é o filho, o irmão, extremoso e estremecido, pondo acima de tudo a familia, esse espirito alegre que tudo trocava pela paz doce e tranquillada lar paterno.

Era vel-o, o pobre Augusto Moreira, apressado e aiegrissimo nos dias em que, fugindo ao trabalho que professava com afinco, elle partia para Christello, para junto dos queridos paes e da velha avó, que elle adorava, para a Povoá a prestar o seu auxilio á irmã, desolada viuva, que no irmão tinha o mais leal amigo, o mais prudente conselheiro.

Passeios despreoccupados pelos campos em fóra, capa ao vento, illusões fagueiras a florir no cerebro, na bocca uma canção, um sorriso, um dito de espirito; recordações saudosas da camaradagem leal dos tempos da mocidade, quer nos cuidados do estudo, quer nas noites de sonho e serenatas, dos estouvamentos alegres da velha Coimbra, tudo já lá vae, tudo foi apagado bruscamente pelo sopro gelido do aniquillamento.

Luctas denodadas, nos nobres, para alcançar uma posição na vida, para alcançar essa independencia indispensavel a um caracter de fina tempera, diamante de claro brilho, ou antes transparente crystal, tudo cae hoje transformado no nada egualitario e nivelador.

Intelligencia lucida, celebração equilibradamente organizada, tinha o amor da sua profissão, a verdadeira vocação para a carreira. Prudente, sensato, estudioso, vendo todas as questões pelo lado mais pratico, positivo, o advogado Moreira não teria reptos oratorios, o seu pensamento não iria correndo em busca de ideaes philosophicos em phrases floridas de eloquencia perfumada, nem tropos causticantes de arrebatadores effeitos. Não era um artista. Contudo, no fundo da sua alma boa, como de criança, elle sabia sentir os encantos de um poente d'oiro, a magestade grandiosa de uma montanha, a meiga poesia de uma tarde no campo.

Para os seus amigos muito intimos elle reservava essas impressões. Lindo! Lindo! exclamava elle, prolongando a primeira syllaba, deixando cair a ultima n'um ceciar de oração.

Mas, se na sua profissão, na sua convivencia habitual o não mostrava, não deixava por isso de patentear a sua intelligencia clara, o seu criterio ponderado e seguro. Um futuro brilhante na advocacia civil lhe estava destinado, um logar inconteavelmente definido elle já ti-

nha marcado no tempo curto que tem decorrido desde a sua formatura, futuro que já lhe era augurado nos bancos da Universidade.

Jamais conquistou malquerenças, tratando a todos com uma urbanidade, exigua talvez no cumprimento das formulas mentirosas da convivencia social, mas inexcedivel em franqueza e lealdade, conservando-se alheio a luctas de paixões de qualquer especie, o bom do Moreira era querido de todos que o conheciam.

Agora, ao espalhar-se como nuvem pardacenta de tristeza a noticia do seu passamento, não ha, podemos affirmar-o, um barcellense só que por elle não derrame uma lagrima sentida de saudade.

De uma bondade extrema, jamais elle recusou o seu auxilio a quem quer que fosse. Até á medida das suas forças, mesmo alem as proprias forças. E tudo elle fazia, com grande simplicidade, como se nada fosse, irritando-se se lhe agradeciam.

Prestar-lhe nas columnas do nosso semanario este preito de saudade, é para nós a tarefa mais difficil que se nos tem apresentado em toda a nossa vida jornalística.

Para photographar-lhe a alma, são pallidas as palavras, traduzem mui anemicamente o nosso sentir, peor ainda. Nenhuma palavra encontramos capaz de traduzir a enorme dôr que sentimos.

Que descanse em paz, lá na outra vida, quem n'esta só fez o bem, quem n'esta só pelo bem da sua familia, dos seus amigos trabalhou e luctou.

Pobre amigo! Adeus.

O nosso desventurado amigo falleceu em Lisboa, na manhã de hoje, succumbindo aos estragos de uma pertinaz e terrivel doença.

Contava 27 annos de idade, tendo nascido na freguezia de Christello d'este concelho.

Tendo feito o curso theologico no Seminario de Braga, foi depois frequentar a Universidade de Coimbra onde concluiu a sua formatura em direito em julho de 1906, sendo classificado com distincção.

A seguir veio para Barcellos onde abriu banca de advogado, sendo depois nomeado notario publico, profissão em cujo exercicio era justamente muito considerado.

O desditoso moço encontrava-se ha dias em Lisboa, em casa de seu extremoso tio e nosso amigo sr. Augusto Gonçalves Moreira, a quem acompanhamos na dôr que o opprimia. Tinha ido consultar especialistas, que nada puderam fazer contra a marcha devastadora da doença.

Os funeraes realisam-se amanhã em Christello, chegando o feretro a Barcellos no comboio correio das 10 h 12 da manhã.

A seus paes e toda a familia enviamos a expressão do nosso mais profundo pesar pelo doloroso acontecimento.

**MISSA—CONVITE**

Os abaixo assignados, amigos do saudoso dr. Augusto Gomes Moreira e admiradores do seu excellente caracter, convidam, por este meio, todas as pessoas das suas relações e das do pranteado extincto, a assistirem a uma missa que, pela sua alma, mandam celebrar, na proxima sexta-feira, 29 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na igreja Matriz.

Barcellos, 23 de maio de 1908.

Alberto Sepúlveda

Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz  
Augusto Teixeira de Mello  
Aurelio Ramos  
Carlos Maria Vieira Ramos  
Eduardo Illydio Vieira Ramos  
Joaquim Redondo Paes de Villas Boas  
Joaquim da Cunha Velho Sotto Maior  
Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas  
João Carlos Vieira Ramos  
José Alves de Faria  
José Gomes de Mattos Graça  
José Julio Vieira Ramos  
Manoel Augusto de Passos  
Manoel Joaquim Coelho Gonçalves  
Manoel José Ferreira Ramos  
Miguel Pereira da Silva  
Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz  
Visconde da Feryença

Tambem os mezarios da Sta. Casa mandam revar uma missa pela alma do nosso inditoso amigo, que era definidor da Irmandade, para o que vae annunciar a secção respectiva.

**Policia de viação**

De um nosso estimado subscriptor recebemos a carta que em seguida publicamos:

Peço a V... sr. director um cantinho do seu jornal para umas breves considerações que reputo de interesse publico.

De ha tempos se v em dando n'esta villa alguns factos que trazem em serio risco a vida dos transeuntes e de todos os que se aproveitam, para seu transporte, dos vehiculos tirados por cavallos ou muares.

A febre do mal orientado sport por um lado, por outro a impericia.

En vista do um perigo que vemos sempre imminente pedimos hoje licença para lembrar ás dignas auctoridades administrativas e municipal algumas providencias que consideramos indispensaveis:

1.º Impedir por completo que transitem pelas ruas da villa vehiculos tirados por cavallos ou muares, cujos condutores não se tejam munidos da respectiva carta, quer sejam profissionais, quer particulares esses condutores;

2.º Adoptar o maximo rigor nos exames de habilitação, sendo organizado um jury composto de dois profissionais de reconhecida competencia e de um vereador, assistindo tambem ao exame o administrador do concelho;

3.º Estabelecer um programma apertado para os ditos exames que devem ser, na maior parte, executados nas ruas de mais difficil transito, e sendo propostos aos candidatos os mais difficeis problemas, á semelhança do que é usado pela camara municipal de Coimbra;

4.º Proibir expressamente que, nas ruas da villa e Barcellinhos, sejam empregadas velocidades superiores ao trote rasgado, e que possam conduzir os referidos vehiculos individuos menores de 14 annos.

5.º As auctoridades competentes providenciarão no sentido de proceder-se a uma investigação rigorosa das causas que motivarem qualquer desastre.

Se for a culpa do condutor do vehiculo, será elle sujeito a novo exame. Se d'esto exame se reconhecer a sua impericia, ser-lhe-ha cassada a carta, até novo exame.

Se apenas se provar que houve descuido, ser-lhe-ha cassada a carta por um espago do tempo que a auctoridade julgar sufficiente para castigo do culpado.

—São medidas estas absolutamente necessarias e urgentes.

N'uma quinta feira vimos cruzando o campo, em varias direcções, guiando uma charrete, um individuo que, alem da sua ignorancia, tem deformidade physica que lhe difficulta os movimentos. Na segunda-feira passada deu-

se em Barcellinhos um lamentavel desastre, cujas causas não foram apuradas, resultando fortis comtudo para o condutor do vehiculo e um seu companheiro.

Urge, pois, acabar com isto.

Um barcellense que preza a sua vida.

**Notas locais**

**Digressão**

De passagem para Vianna estiveram, terça feira ultima, n'esta villa, aonde chegaram ás 7:40 da manhã, o digno director, professores e alumnos do Collegio do Espirito Santo de Braga, que foram esperados na gare do campo de ferro pela banda da Officina-Asylo, senhoras e varias pessoas d'esta villa. Com os visitantes veio a banda dos Orphãos de S. Cactano, da mesma cidade, que foi ouvida com agrado.

Feitos os cumprimentos ás auctoridades, ao illustre provedor da Misericordia, sr. dr. Antonio Ferraz, que gentilmente concedera licença para na linda cerca do hospital fazerem os visitantes o seu lunch, á imprensa e ao sr. José de Bessa e Menezes, chefe do partido lissidense local, e depois de visitarem alguns templos d'esta villa, recolheram os nossos hospedes á magnifica cerca da Misericordia, que todos admiraram e aonde fizeram uma ligeira refeição, defendidos, do sol ardente que fazia, pela folhagem copada das velhas carvalheiras, dos tempos fradescos, que ali offerecem sombra deliciosa n'estes dias torridos de verao.

E ali, gosando as frescuras d'uma aragem refrigerante, eada através o arvoredo fartamente guarnecido de folhagem, saborearam os garbosos rapazes com bom appetite e a costumada alegria d'aquellas idades tenras, uma succulenta refeição.

Boa lembrança a que proporcionou aos nossos visitantes aquelle retiro delicioso, como outro nao vemos ahi para reunir, n'esta quadra, á hora em que o sol queima ainda, umas centenas de rapazes alegres, libertos por algumas horas dos rigores da rigorosa disciplina interna do collegio, folgando e rindo, tal e qual como faziamos nós outros, in illo tempore...

Durante o lunch fez-se ouvir com muito aprazimento, a banda da Officina-Asylo, que foi muito festejada.

A magnifica banda dos Orphãos de S. Cactano, que acompanhava os excursionistas, deu no góto aos barcellenses, e o termo.

E tanto que já foi contractada, se é certa a informacão aqui recebida, para a imponente festividade do Sacramento, n'esta villa. E isto o que se chama, chegar, ver e vencer, sem ser Cezar.

Realmente a banda impressionou muito bem, quer pela execução, quer pela sua apresentação irreprehensivel.

Os alumnos, em grande numero, marchando em pelotões, com muita linha e ordem, tiveram o applauso geral, recebendo muitas saudações durante o trajecto percorrido quando fizeram os seus cumprimentos, saudações que elles retribuiram entusiasticamente; e as damas barcellenses, sempre gentis e mimozas em acolher graciosamente aquelles que nos distinguem com a sua visita, não faltaram, com o nunca faltam, com sorrisos e flores que alegremente lançavam das janellas, a abrilhantar a recepção devida aos sympathicos visitantes. Muito bem.

As 11 h 12 retiraram os nossos hospedes, em comboio especial, para Vianna, tocando n'esta occasião as bandas da Officina-Asylo e a dos Orphãos de S. Cactano, o hymno nacional, ouvido, por todos, respeitosa e reverentemente. No momento da partida houve ruidosas e vibrantes aclamações. Pouco depois o comboio desapareceu, lá além, e no espirito de todos ficou uma grata impressão de sympathia e saudade por aquella mocidade feliz, que por algumas horas dissipou a monotonia enervante que nos fatiga quotidianamente.

Que sejam muito felizes e que voltem, são os nossos desejos.

Como dissemos, com os collegiaes vieram os professores perfeitos e o seu illustre director rev. Thomaz Hosenlopp, a quem felicitamos vivamente pelo justo louvor que despertou a forma como se apresentaram os seus educandos. N'elles se reflecte a intelligencia e competencia dos educadores e mestres.

Deve dizer-se, sem receio de errar, que o collegio do Espirito Santo é a mais completa e prestante casa de ensino. Ah se ministra, a par da indispensavel educação hygienica, moral e religiosa, o ensino de todos os elementares ramos das sciencias varias, missão que está confiada a espiritos cultos, professores distinctos, escolhidos entre os de mais merito no difficil metier do ensino.

Nestas breves palavras que n'ó são lisonja a que somos aessos, porque só significam a verdade que ha muito sabemos dos brilhantes resultados cobidos n'esta importantissima instituição, juntamos o nosso agradecimento pela deferencia dos cumprimentos que tiveram a amabilidade de fazer nos parando em frente da nossa casa.

Pelo respeitavel padre superior foi enviada a quantia de 10:000 reis ao Asylo d'Invalidos, e a quantia de reis 5:000 bem como o que sobrou do almoço, á Officina asylo do Moni Deus.

O rev. padre Antonio Esteves acompanhou os visitantes pr stando-lhes varios serviços como já havia feito nos preparativos para a recepção promovida pelas familias de alguns alumnos nossos patricios entre os quaes os srs. Domingos de Figueiredo e Manoel Fernandes Eira, que tomaram a iniciativa, mandando distribuir bandeiras pelas casas e queimar muito fogo á chegada dos visitantes.

**Fallecimento**

Na freguezia de Goios, de este concelho, finou-se, segunda-feira ultima, a sr.ª Clara dos Santos, estremecida filha do nosso amigo e coreligionario sr. Joaquim Antonio dos Santos, estimado proprietario n'aquella freguezia, e irmã do sr. A. dos Santos, tambem nosso amigo, antigo regedor da mesma freguezia.

A saudosa extincta, que gosava da maior estima pelas suas excellentes qualidades, já soffria ha muito, doença grave que nem os desvelos da familia nem os socorros da sciencia puderam vencer. O seu funeral teve logar, com muita solemnidade, na terça-feira, em Goios, sendo numerosa a concorrência.

A chave do caixão foi levada pelo nosso illustre amigo sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação, que alli foi com os srs. Manoel Augusto de Passos e João Ramos assistir ás cerimoniaes funebres e cumprimentar os doridos.

A familia enlutada enviamos sentida condolencia.

**Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus.**

Passa amanhã, domingo, o 15.º anniversario da fundação d'esta prestante instituição.

Essa data é solemnizada com um attrahente sarau que se realisa ás 3 horas da tarde e em que tomam parte as orphãs internadas e alumnas externas.

Durante o dia percorrerá as ruas da villa a banda da Officina, que, das 8 ás 10 da noite, tocará no jardim publico.

O edificio onde haverá exposição de bordados, estará franqueado ao publico.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Dia 25 — a sr.ª D. Maria Anália da Cunha Velho Pinto Rosa e o sr. Emilio Pinto Rosa.

Dia 27 — a sr.ª D. Estephania Pacheco Leão Cruz.

Estiveram em Vianna do Castello o sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação e o rev.º abade Alexandrino L. Braga, digno Pregador Regio.



—Veio hontem a esta villa o sr. dr. Peixeira da Silva, distincto engenheiro militar.  
—Estiveram em Braga o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio e o sr. Manoel Augusto de Passos, considerado curives d'esta villa.  
—Vimos n'esta villa o general de brigada sr. Silva Monteiro.

**ANNUNCIOS**

**Convite**

Tendo fallecido o presidente, da direcção do «Grupo Gil Vicente» o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Gomes Moreira, a direcção d'este «Grupo» convida todos os seus associados para amanhã domingo, pelas 2 horas da tarde, se reunirem na sua sede, afim de se resolver a fórma de ser prestada a última homenagem ao seu saudoso presidente.

Barcellos, 23 5-08.

A direcção

**Dr. Augusto Gomes Moreira**

Os abaixo assignados, mesarios da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, teem a honra de convidar os amigos e admiradores do exm.<sup>o</sup> dr. Augusto Gomes Moreira, digno membro que era do Definitorio d'esta Irmandade, fallecido hoje em Lisboa, a assistir a uma missa que mandam resar no templo da Misericordia, pelas 9 horas da manhã do proximo dia 30, em suffragio da alma d'este saudoso confrade e defunido.

Barcellos, 23 de Maio de 1908.

Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz

Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas

João Carlos Vieira Ramos

Augusto Teixeira de Mello

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Alexandrino José Leituga

Anselmo Duarte

Adelino Maciel

Cetano de Macedo Faria Gaju

Domingos José de Miranda

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Joaquim da Cunha Velho

Manoel da Silva

Manoel Augusto de Passos

Manoel Pereira da Quinta.

**Arrematação**

- 1.<sup>a</sup> praça
- 2.<sup>a</sup> publicação

No dia 31 do corrente, pelo meio, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude de execução que Manoel Henriques, de Pombal, move a Antonio José Gomes e mulher, da freguezia de Chorento, teem de ser arrematados os bens a este penhorados e que são:

**Bens mobiliarios**

Um carro aparelhado avaliado em 4:000 reis.

Um arado vessadouro, duas grades, sendo uma com dentes de ferro e outra de pau, tudo avaliado em 1:500 reis.

Um pipo de castanho que levará 770<sup>l</sup>.040<sup>m</sup>, avaliado em 6:000 reis.

Outro pipo tambem de castanho que levará 513 litros 060<sup>m</sup>, avaliado em 3:000 reis.

Uma dorna de castanho que levará 700 litros, avaliada em 1:300 rs.

**Generos de consumo**

260<sup>l</sup>.595<sup>m</sup> de centeio, avaliado em 8:250 rs.

**Semoventes**

Uma vacca e uma tou-ra amarellas, em 52:800.

**Bens de raiz**

Uma morada de casas torres e terras com seus commodos e junto um campo denominado da «Porta» de terra lavradia com arvores de vinho aonde existe uma eira de pedra e cano, com um varandão ou sequeiro, avaliado em 606:500 rs.

Uma bouça denominada da Seixosa, de matto com pinheiros, avaliada em 300:000 reis.

Um campo denominado do Moinho, de terra lavradia com arvores de vinho e um moinho, avaliado em 268:920 rs.

Um campo denominado da Eira Velha, de lavradio com arvores de vinho, avaliado em reis 48:720; e

Uma leira denominada da Agra, no silio de Sendim, de lavradio com arvores de vinho, avaliada em 151:600 reis. Esta situada no lugar de Sendim e aquelles no lugar de Mòços, freguezia de Chorento.

São pelo presente citados quaesquer credores desconhecidos dos executados, para fallarem aos termos da execução, e deduzirem n'ella os seus direitos, e para os devidos efeitos se declara que é depositario dos mesmos bens David da Fouseca Santos, tambem de Chorento.

Barcellos, 8 de maio de 1908.

Verifiquei

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

N. Souto.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

**Editos de 40 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, nos autos d'acção ordinaria que a Serenissima Casa de Bra-

gança, da cidade de Lisboa, move contra:

1.<sup>o</sup>) Antonio José da Silva e mulher Joaquina Rosa de Jesus, d'esta villa;

2.<sup>o</sup>) Benjamin José da Silva, solteiro, sui-juris, tambem d'esta villa;

3.<sup>o</sup>) Francisco José da Silva Medros e mulher Anna Joaquina das Neves, da freguezia de Barcelinhos;

4.<sup>o</sup>) Maria da Graça, viuva de João Gomes Ferreira e filhos Carolina Gomes, solteira, maior, Francisco Gomes Ferreira e mulher Leonor Gomes Casa Nova, José Gomes Ferreira, solteiro, maior, Benjamin Gomes Ferreira, solteiro, Antonio Gomes Ferreira, solteiro, Joaquina Gomes, Agostinho Gomes Ferreira, Elvira, Anna e Manoel, menores, da dita freguezia de Barcelinhos;

5.<sup>o</sup>) Manoel da Silva, solteiro, sui-juris, proprietario, da mesma freguezia;

6.<sup>o</sup>) A Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa;

7.<sup>o</sup>) Os interessados e pessoas incertas, comprehendendo qualquer pessoa que em praça venha a arrematar os predios envolvidos n'acção, pessoa que se torna certa, depois d'arrematação;

8.<sup>o</sup>) Francisco Alves de Castro, tenente-coronel, reformado e esposa, residentes na rua Fernandes Thomaz, n.<sup>o</sup> 304, da cidade do Porto;

9.<sup>o</sup>) O Meretissimo Delegado do Procurador Regio e Agente do Ministerio Publico e doutor Curador dos Orphãos, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar os réos José Gomes Ferreira e Benjamin Gomes Ferreira, solteiros, da freguezia de Barcelinhos e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar esta e para na terceira audiencia immediata contestarem, querendo, a referida acção, pela qual pretende a auctora: 1.<sup>o</sup>) que os réos Maria da Graça e filhos (e consorte do réo Francisco Gomes Ferreira,

Leonor Gomes Casa Nova) sejam julgados habilitados, a Maria da Graça como meeira no seu casal e de seu finado marido João Gomes Ferreira e os mais (filhos e consortes d'estes), como unicos e universaes herdeiros e representantes d'esse finado João Gomes Ferreira é como consequencia de tudo:—serem todos os réos condemnados a verem julgar exacto o allegado n'acção e a ver decretar as annullações de que alli se falla; e em especial ser es réos de um a quatro condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum não só as doações constantes da escriptura publica de 18 de dezembro de 1893, na parte relativa ás glebas de praso em questão, descriptas no artigo primeiro, e em vista das desmembrações d'essas glebas, mas tambem os mais contractos constantes da mesma escriptura, na parte em que envolvam essas glebas; e ainda essa escriptura e seus registos, tambem na parte relativa ás referidas glebas, ordenando-se o cauclamento d'esses registos; que o quinto reo Manoel da Silva, seja condemnado a ver annullar e declarar sem effeito a penhora da segunda gleba do praso pela execução que move contra os primeiros e segundo reos, e esse reo e quaesquer arrematantes devem ser condemnados a ver annullar a arrematação na parte relativa á mesma segunda gleba do praso em questão, com as mais consequencias legais; que o segundo e a sexta reos sejam condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum não só a hypotheca d'essa segunda gleba do praso em questão, nas escripturas publicas de 12 de setembro de 1896 e 13 de junho de 1901, mas tambem estas escripturas na parte relativa a essa gleba e os respectivos registos d'essas hypothecas, que devem ser mandados concellar (quanto á dita gleba) e deve ordenar-se a conjuncção do praso em poder dos primeiros reos; que sejam condemnados

todos os réos a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito quaesquer outros documentos, ou actos, ou contractos ou registos, em contrario ao articulado, sendo mandados cauclellar esses registos; e que finalmente, os primeiros a sexto reos e quem por ventura dos incertos se oppor á acção sejam condemnados solidariamente nas custas e em procuratória.

As audiencias n'este juizo teem lugar todas as terças e sextas feiras de cada semana não sendo dia feriado ou santificado, mas sendo santificado faz-se no dia seguinte, se tambem não for santificado ou feriado.

Barcellos, 30 d'abril de 1908.

Verifiquei

O juiz de direito;

N. Souto.

O escrivão

José Casimiro Alves Monteiro

**EDITAL**

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que — em observancia do disposto no decreto de 23 de março de 1869 — o aflamento ordinario para o corrente anno, de todos os instrumentos de pesar e medir, de que se faz uso no commercio e indstria, n'este concelho, seja feito na respectiva officina—sita no pavimento terreo do edificio dos Paços do Concelho—em todos os dias não impedidos do proximo mez de junho, praso improrogavel.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar este e outros nos logares do costume.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de maio de 1908.

O Vice presidente da Camara

Visconde da Fervença.

**Carboneto de caleio**

1.<sup>a</sup> qualidade garantida Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffle & C.<sup>a</sup>, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Typ. do «Commercio de Barcellos»



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de qualquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios; escritvães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericórdia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame pararamadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA